# S. FELIPPE NERI, 2UE PREGOU <br> O M. R. P. MESTRE 

JORGE BENSE da Companhia de JESUS,
Na Igrejada Madre de Deos da Congrega. çã do Oratorio do Recife de Pernam. buco, e A mo de 1701.


LISBOA, Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

## Com todas as licenças neceffarias.

Anno de 17c2.
xuct


## .



3 T $2-x-2=-2+2$

$$
c^{2}+2 d y
$$

$$
24+5+(20)
$$

$$
\text { swnm 79 } 9 \text { dos }
$$

## .20 911 B




## ILLUSTRISSIMO, \& Reverendiffimo Senhor:



OI voffa Illufrijfema fervido puzeffe diante de fua vijta, © offereceß̉e a feus olbos o Sermaö de $S$. Felippe $\mathcal{X e r i}$, que obedecendo. lbe, préguei na Igreja dos Padres da fua Congregaçă. Se me fora licito faltar ao ref. peito, que devo ataö grande Principe, con-
 fazer. Os meus borröes naö faö taö atrevidos, que prefumifem poder Jer lidos por voffa Illuftrijfima. Se ficarraö confulos, © ervergonbados fendo ouvidos, como ficar ào agor a fendo viftos? Sendo volfa lluyfrijfimao Sol dosP Pulpitos, ainda a lu丈da mayor eloquencia podia temer apparecer diante de feus olbos; quanto

$$
\text { A } 2
$$

mais
mais efte tenebrofo, Go abortivo parto de mev efcuro entëdimento. Mas fendo preccito obedecerlbe, abi vai poftrarfe bumilde a feus pés, pedindo em nome de feu e A utbor perdaö de fenaö faber melhor de fempenbar do empenbo, em que Doff a Illuftriffimao o poz, quando o elegeo Panegyriltadas illuftres, ê prodigiofas acçöes de taö grande Santo.

Deos guarde a volfa Illusitriffoma com dilatada vida paragloria fua, proweito defte feu Bijpado, © aumento de dilatados merecimenbos para a eternidade.

De V. Illuftriffima, \& Reverendiffima

Menor fervo, \& Capellaó


## Sint lumbi vestri precincti.

 Luc. 12. TARDIM no deferto, a terra de Promiffaö no Egypto , o Paraifo no Inferno, quero dizer, a Religiaô no feculo, he o affumpro mais proprio do Panegyrico, com que determino nefla hora engrandecer o heroyco das acçöes foberanas do voffo fempre grande, \& fempre amado Pay S. Félippe Neri. He a Religiaõ o jardim mais deleitofo, em que florece a fantidade mais confummada; he a ter1 ade Promiffaó, em que achaö verdadeiro defcanfo os verdadeiros filhos de Ifrael; he agradavel Paraifo, em que as almas fantas entre vinculos de amorofa uniaã fe abraçaố com Deos. He o feculo inculto deferto, onde fó reverdecem infructuofos troncos de culpas, entre horrorofas fombras de vicios; he trifte Egyuro, onde ent. e lagrimas, \& fufpiros, fe lamentaó oppreffoens, \& tyrannias de Pharaò; he Inferno cruel, onde feus moradores entre perpetuas obftinações fe confedèraö. com o Demonio. Ehavendo taø̈ grande oppofiçā̈ entre a Religiaö, \& o feculo; veremos hoje como foube o Efpirito de Felippe divinamente prudente, tranfplantar no mefmo feculo a Religiaō, com tanto credito, \& taó alto primor, que todo - mais fobreelevado da fantidade, \& o mais puro, \& effencial da Religiaö fe vio florecer nas praças do mundo.

Efta foia fingular empreza, que com gloria do Ceo, admiraçaõ do mundo, \& odio do Inferno, emprendeo, \& feliz-

A 3
mente

## Sermä

mente confeguio S. Felippe Neri, para fervir ao feu Deos de hum modotanto mais gloriofo, quanto mais differente ao dos outros Santos.A todos os Santos aconfe lha Chriffo, que para o fervirem, eftejaõ , \& fe moftrem fempre cingidos com o luffrofo, \& apertado cingulo da perfeiçaô: Sint lumbiveffri pracincti. Naôtecm duvida que todos àrifca execuràraô efte confelho de Chrifto ; porèm tambem naõ padece duvida, que para o executarem, faindofe do mundo, bufcáraô os retiros da folidā̃, \& os fagrados do filencio clauftral. Porèm Felippe executando tam bern o confelho como todos, naó fez como todos, fenaô fó como Felippe. Porque tomando ocaminho da perfeiçã́ por hum rumo totalmente diverfo, metido no mefmo mundo, à vifta de toda a Corte Romana, fervindo a Deos, retratou cm fi com tanto defvelo todos os realces da mayor perfeiçaõ religiofa , que póde fervir naö fó de modelo, \& regra, mas naô fei fe diga, de enveja aos efpiritos mais apoffados em bufcalla, \& alcançalla fóra do mundo, ou ja na folidaô dos crmos, ou ja nos retiros dos clauftros. Eftà propofto caffumpto, que nefta hora heide difcurfar. Sò me falia a graça; peçamola a quem fónola pòde alcançar, Maria Santifima. Ave Maria.

## 

## Sint lumbi vestri pracincti.

ATodos os que pertendem feguir o confelho de Chrifto, cingindofe com os apertos da virtude: Sint lumbi vefri pracincti: que efficazmente convida defde as fombras do feu Claraval S. Bernardo; para que, deixada a confufaö de BabySerm. Ionia, voem para os fagrados retiros dos claufros, affegu30. de randolhes acharào nelles cidades de refugio, onde poffao penitentes pagar culpas paffadas , merecer a divina graça, \& em verf. adCle- feguras confianças alcançar a gloria futura! Fugite, diz Bervicos. nardo, Eugite de medio Babylonis; fugite, ef falvate animas veftras; agere poenitentiam, \&o in prafentiobtinere gratiam, \&o futuram gioriam filucialiter preffolari. Mas que digo ? Naö fó he Bernardo, o que os chama para refoluçaô taô heroyca. La tambem ouço da fua pobre, \& aberta gruta de Bellem ao penitente Hieronymo; das afperas \& incultas ${ }^{\circ}$ penhas de Granoble ao folitario Bruno; dos intrincados, \& efcuros bofques de Val-umbrofa ao defenganado Gualberto ; dos fagrados horrores da Alvernia ao pobre Francifco; dos altos, \& nevofos Apeninos da Camaldule ao contemplativo Romualdo, que fuavemente os convidaô. Evendo cu por hũa parte a ta ${ }^{\text {o }}$ grandes gigantes da fantidade attrahindo a todos com o raro exemplo de fuas vidas ; \& vendo por ourra a Felippe, a mais bella, \& engraçada flor da Nobreza de Florença, reioluto todo a entregarfe ao ferviço do feu Deos, deixando a patria, entre as ultimas defpedidas dos parentes, \& amigos, logo diffe comigo:

Equal feráde tantas Familias tagradas, que com a admuravel variedade de feus eftatutos ornaôa a Igreja Catholica: Circumdatavarietate, comodiz David: a que terà a for- Pfamo tuna de gozallo por venturofo Filho? Scrà por ventura fru 44.10 . ctuofa planta no ameno Carmelo de Elias? Será luminofa Eftrella no Ceo myftico de Bento? Serà Cherubim entendido na Jerarchia de Domingos? Serà abrazado Serafin no coro de Francifco? Affim difcorria, quando reparei que certamente naö difcorria. Porque deixando Felippe entre veneraçöes os mayores exemplares da perfeiçaõ, o contemplei voando ás mais altas esferas da fantidade, \& copiando emfias virtudes todas dos folitarios, a a fpereza de hum Hieronymo, a abftinencia de hum Bernardo, ofilencio de hum Bruno, a pobrezas de hum Francifco, o zelo de hum Elias , \& a contemplaçaó de hum Romualdo; naô ja enterrado nos bofques, \& valles dă folidaö, naö já entregado ao filencio dos clau fros, mas nas mayores praças das cidades, à vilfa de toda Roma, \& aos.
othas de todo o mundo. Refoluçãa verdadeiramente heroyca! Porque affim como he facil aos efpiritos mais apoftados na carreira da virtude, chegar a tocar com as mãos as fuas ultimas balizas fóra do mundo no fagrado dos clauftros; affim parece naō fó difficultofo, mas quafí impoffivel alcançalla feguro entre as inquietaçôes do feculo, \& no meyo dos diffrahimentos do mundo.

Perfuadido Pharaò mais à forȩa de prodigios, \& caftigos, que de vozes, que era Deos, o que por boca de Moyles The mandava deixaffe fair ofeu povo para the offerecer facriExod. 8.20 . ficios: Dimitte populum menm, ut facrificet mibi: quiz vir com o mefmo Moyfes a partido, dizendolhe, que fe o que pertendia Deos com a liberdade do povo, era o tributarthe facrifieios; elle the dava licença, para que ahi no Egypto levantaffem altares, \& confagraffem holocauflos ao feu Deos: Ibid. Ite, Sacrificate Deo vestro in terra bac. Equando cu efperava, 25. que Moyfes com licença taô favoravel fe defpediffe logo da prefença de Pharaó , \& com o povo trataffe logo de erigir altares, degollar victimas, \& dedicar adorações, vejo yue naô fó naô aceita ofavor, fenaô que antes o rejeita, como empreza naô fó difficil, mas impoffivel: Non poteft ita feri. Já 「abem todos , que o que para os Hebreos foi o Egypto, foi, \& ferá femprepara os Jufos o mundo. E fenaō he poffivel que vivendo o Hebreo no Egypto offerec̣a a Deos facrificios: Non potest it a fieri; como hade fer poffivel, que a fi mefmo fe confagre em agradavel holocaufto a Deos hum Juffo eft ndo no mundo? Nonpotest ita feri. Aquella mefma impoffibilidade que ha citre Egypto, \& o Hebreo para o facrificio, effa mefma paffa entre o Jufto , \& o mundo para a fantidade; porque alfin como feoppnema idolatria do Egypto ao facrificio do Hebreo, affim tambem fe contraria a fantidade do Jufo comos vicios do mundo. Finalmente ou nao hade aver facrificios, ounaô hade aver Egypto: Non potest ita feri; ou naó hade aver mundo, ou naō hade aver Santo. Mas oh que bem! que

## de S. Felippe Neri.

 bem entendia efta impoffibilidade, \& eftava neftes primores da perfeiçaô Felippe Santo? Pois a innumeraveis, que fe the profeffáraó difcipulos do feu efpirito, foi elle author, para que deixando o mundo, fe retiraffem ao feguro porto da Religiaõ. Donde veyo que o meu Santo Patriarcha Ignacio coffumava chamarlhe myfteriofo fino das Religiäes. Porèm como tambem entendia Felippe, que o que he impoffivel ao homem deixado nas forças, \& puro eftado da natureza, näo fó lhe he poffivel, mas ainda facil ajudado das valentias da graça, como diz S. Bernardo: 2uod per naturam eft impofibile, per gratiam Dei non folumpo $\sqrt{\text { ibile, , ledfacile fit ; toma por empreza }}$ profeffar no feculo a Religiaö, \& que aquella fantidade çue atè entaô era fó filha da folidaõ, \& fó moradora nos retiros, foffe tambem pålaciana nas cidades, \& cortefá entre a converfaçaô das gentes ; \& efcolhendo como theatro de fua admiravel vida a Corte Romana, retratou em fi em grào fupremo todas aquellas virtudes, em que florecèraõ os Santos mais apartados do commercio humano.E porque o retratarlhe todas, naö cabe no apertado, \& breve corpo de hum Panegyrico; Có lhe prégarei tres, a Caftidade, a Pobreza, \& a Obediencia, que fendo todas tres as mais effenciacs da Religia $\boldsymbol{0}$ ( por fe obrigarem a ellas com voto todos os Religiofos) faó tambem as mefmas, que nos recommenda Chrifto quando no prefente Evangelho nos mandacingir: Sint lumbivestri precincti; porque no fentir de S. Gregorio, naó he outra coufa cingirfe, que reprimir os appetites da carne, por meyo da continencia: Precingimus cùm carnis luxuriam per continentiom coarctanus; \& eis ahi retratada a caftidade. Se no entender de Santo Agoftinho naó Eväg: he mais, que hum total apartamento do amor dos bens, \& riquezas defta vida: Docet lumbos precingere propter conti- Lib.2. nentidm ab amore rerum fecularium; cis-ahi debuxada à- quaft. pobreza. Efinalmente, como diz Theofilato, val o mefmo Eväg. que eftar fempre prompto para obedecer à vòz de Deos: Sint
phLwr- lumbi vefri pracincti propter promptitudinem ad faciendans cap.1.2. volunt atem Dei. Eeis-ahi defcrita a obediencia. Ifto pofto, apud. comecemos pela caftidade, \& virginal pureza de Felippe, em Fabr. que feefmerou com fingular ventagern aos folitarios, \& clauconc. de $S$. ftraes , atè chegar à fua ultima perfeiçaô.
f. I.

HE a pureza virginal aquella innocente Pomba de Noè, q́ no diluvio da corrupçaô da natureza naó pode tomar
Gene. pé, \& ló no feguro da Arca achou defcanço: Reverfa eft in
8.9. arcam. He o the fouro Evangelico, que fó entaó eftà mais feguro, quando mais enterrado no apartado do campo: The3.44. Jauro ab condito in agro. He olirio fragrante dos valles, que Catic. Tó fe conferva mais frefco, quanto mais efcondido na profundidade delles: Lilium convallium. Efta he a razaó, pela qual os que a quizeraô confervar no feu mayor luftre, fugindo do mundo, fe amparàraô do fagrado da Arca da Religiā̄, \& do contemplativo, \& folitario dos defertos. Ouvi o que neita materia efereve o defenganado Hieronymo a Vigilancio, que the perguntava de quem temia, quando podendo viver no povoado das Cidades como homem, fe rectiràra para os bofques para viver comofera. Queres faber, the refponde HieLib.ad ronymo, de que remo?. Ora ouve: Timeo, ne me capiat ocuverfus lus meretricis; ne me forma pulcherrima ad illicitos trabat Wigil. amplexus. Temo, ó Vigilancio, \& para melhor fallar, ò Dormitancio, temo, do que tu naõ temes. Temo que os olhos tyrannos de algua molher defcompofa cativem a liberdade do meu coraçaó; temo que a galhardia de algūa humana fermofura me tranfporte de forte, que arrancandome dos amorofos braços do meu Crucificado, me venha a prender entre o de algŭa Venus lafciva. E retornädolhe Vigilancio, que naó era iffo obrar como foldado, que acomete entre as mayores refiftencias, onde fe the reprefenta mayor o perigo, rass mas antes como fraco, que entre covardias defempara o campo. Paciencia, the replica Hieronymo, pois eu devo confeffar ingenuamente minha fraqueza; porque naö tenho anio mo, \& forças para em aberta eftacada medir os flos da minha efpada com a de inimigo taô poderofo; \& muito mais me defanima o temor em confiderar, que faindo à batalha, poffo chegar a fer vencido, do que me alenta a efperanesa de que poffa entre triunfos acclamarme vencedor: Fateor imbecilli-Ibide. tatem mean; nolose pugnare Etvioris, ne perdam aliquando victoriam. Pois fe hum Hicronymo naó confia viver cafo no mundo, quem fe naō affombrará, que pertenda Felippe no mundo confervar pura, \& illefa a pureza de fua alma, \& corpo ? Terà por ventura acquirido vivendo no feculo, na primavera dos annos, \& na flor da idade, mais virtudes, \& merecimentos, que os de hum Macario nos ermos da Syria, que os de hum Jacobo nos bofques da Paleftina, \& que os de hum Joaō nas covas de Monferrate? Por ventura lifongeado da propria eftimaçaō fe perfuade, que naó averà fermofura taó poderofa que a cara defcuberta fe atreva a tentallo, quan. to mais a vencello?

Masah Felippe como te enganas, fe affim o imaginast Vertehas acometido hüa, \& muitas vezes naö fó de dia , mas de noite, naó fó com rebuço no publico, fenaō tambem ainda a cara defcuberta no occulto. Eque fareis entaó Felippe San" to? Que fareis? dizeime: porque naô fei o que diga. Mas que digo ? Fará Felippe, o que naö fizeraō os Macarios da Syria, os Jacobos da Paleftina, \& os Joães de Monferrate. Aquelles ao primeiro affalto da fermofura, \& ao primeiro golpe da tentaçẫ , quando já envelhecidos nos rigores da penitencia , cedem as armas, ficando vencidos, a Afmodeo no meyo de feus defertos. Felippe porem a multiplicados affaltos com que portres vezes fe vè acometido de tres infernaes Furias, refifte com tanto animo, \&s valor em Roma, que defefperado o inimigo de nunca o poder vencer, nunca mais fe the atreveo

## Sermaö

a offerecer batalha com penfamento menos puro. Privile: gio que tanto mais fe deve admirar em Felippe à viffa dos diftrahimentos de Roma, quanto mais fabido he, que faö taö atrevidos os eftimulos da concupifcencia, \& os penfamentos impuros, quechegä̃ a acometer ainda a fantidade mais confummada, \& do cōmercio humano mais apartada. Efe naô, faуаб́ a efte publico theatro por teftemunhas mais abonadas defta verdade os efpinhos, em que para embotar as agudas pontas da fenfualidade fe involvia, \& revolvia S. Bento affucena verdadeira da pureza. Sayaó as neves, em que para apagar os incendios da incontinencia, fe fumergia S. Bernardo, nobre Candidato da caftidade. Sayaö as pedras, com que, para lançar de fi as locuras de Venus, feria o peito S. Hieronymo, valente David contra o carnal Philifteo.

Aquelle Hieronymo, digo, que na publica confiffaõ, que fezda cruel guerra, que lhe faziaó a fua carne, \& penfamentos, deixou gravadonotemplo da Famao mayor Panegyrico da pureza do noffo Santo. Oh quantas vezes, diz elle efcrevendo a Euflochio, quantas vezes no mefmo tempo, em que me achava em hum deferto taó abrazadodos ardentes rayos do Sol, que fazia aquelle lugar aos Monges, que o habitavamos, naō fó hum Purgatorio de penitentes, mas hum Inferno de condenados, arraflado da força da imaginativa, me achei prefente às delicias de Roma! Hum facco groffeiro fervia mais de mortal ha, que de veftido a efte corpo confumido, \& myrrhado todo da penitencia, effando na cor da pelle toftadatransformado em hum Ethiope. Eraô meus olhos duas perennes fontes de lagrimas, \& o coraçaô hum Ethna, que continuamente exhalava ardentes fufpiros. Efe tal vez fuccedia, por naõ poder ja refiflir à força do fono, fer obrigado a tomar algum defcanço, lançava eftes offos mal compoftos, ou efte animado efqueleto fobre a terra fria. Da comida, \& bebida naō fallo; porque affás he notorio, que aos Monjes ain. da enfermos fenaó permitte mais regalada bebida, que a pura

## de S. Felippe Neri.

agua da fonte, \&\& fe attribuiria a vicio de gula manjar algum nao fó guizado, mas ainda paffado pelo fogo.

Eavendome eu de minha propria vontade condenado a garrote taó penofo por temor do Inferno, \& a ter por companheiras nefta vida horriveis ferpentes, \&feras, muitas vezes, fem faber como, me achava metido com o peniamento entre os alegres faráos das Romanas. Pallido, amarello, \& fumido fe via o meu rofto;frios, \& enregelados os meus membros pelo continuo jejum ; \& com tudo iffo me fentia abrazar da concupifcencia, \& o que he mais, em hum corpo morto antes de morrer, nenhúa outra coufa vivia inais, \& fe ateava, que o incendio da lafcivia. Atè agora ouviftes o que fuccedeo a Hieronymo enere os bofques do feu deferto. Agora quizera eu , que ouviffe Hieronymo o que fuccedeo a Folippe dentro da mefma Roma. A Hieronymo no ermo fe fazem prefones as delicias de Roma ; \& as delicias de Roma vivem aufentes para Felippe eftando na mefma Roma. Tentaó a Hieronymo na Paleftina as Romanas imaginadas; \& a Felippe viftas naö o tentaó. Abraza o fogo da concupifcencia a Hieronymo em Segòr ; \& em Pentapoli a Felippe naõ fó o naó abraza, mas nem ainda o chega a aquentar. Na terra de Geffén experimenta Hieronymo mofcas de penfamentos impuros, tanto mais moleftas, quanto mais importunas ; \& na Corte do Egypto naô ha mofea, nem mofquito de tentaçaó impura, que molefte a Felippe. Finalmente no porto da lolidaó padece Hieronymo tormentas desfeitas de penfamentos lafcivos; \& no mar alco da Corte goza Felippe da mayor bonança. Oh raro, \& fingular privilegio o de Felippe! Pois atrevendofe Afmodeo a acometer com fuggeftóes lafcivas aos mais alentados Samfoens da graça no retiro dos bofques, fe naô atreva a acometer a Felippe na Corte de Roma. Pois fe com tantos fe atreve, porque fó teme a Felippe efte domeffico inimigo?

Ora cuvi. Vio o Demonio em Felippe hum tal genero decaftidade \& virginal pureza taó fuperior a todos os mais, B 3 que

## $44^{2}$

que mais fe efmeràraō nefta virtude, que julgou fer impoffivel o vencello. Affim como nenhum Capitaõ, igualmente valerofo, que entendido ferefolve a offerecer batalha ao inimigo, Senaó quando épera vencello; affim tambem o Demonio náo tenta, quando naó pòde prefumir, que poderà alcançar a vitoria. E como defefperaffe de poder render com fuas fugeftoens impuras a Felippe, por iffo naô tentou mais a fua caftidade inexpugnavel. Lá tentou o Demonio a Chrifto no deferto com tres generos de tentações; a primeira de gula, perfuadindolhe tranfmutaffe as pedras em paô: Dic, ut lapides istip panes fiant : a fegunda de prefunçaõ, para que fe defpe-
Ibid. 6. nhaffe do templo, fegurandolhe naö receberia moleflia: Mitte te deor. $u m$. Scriptum eft enim: quia angelis. fuis mandavit de te, 心. in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum : a terceira de ambiçaō, offerecendolhe hum mundo inteiro de riquezas a troco de hûa fó adoraçaõ: Hac omnia tibi dabo, fi cadens adoraveris me. Pois, fe o Demonio procuratentar a Chrifto, para faber feera Deos, ou puro homem tenta na caftidade, tentaçaō naô fó propria dos homẽs, fenaõ aquella a que mais facilmente fe rendem? Daime attençaó. O Demonio , comoja diffe, naó tenta, fenaó quando tem algum motivo, por meyo do qual poffa efperar fair com vitoria. Tentou a Chrifto na gula, motivado da fua fome, que o obrigaria a comer. Tentou-o na prefunçaó, olhando para o feu merecimento de quarenta dias de jejum, que o folicitaria a efperar de Deos milagres. Tentou-o na ambiçaô, confiderando que, como pobre, entre a abundancia das riquezas defluftraria os quilates dafua pobreza. Porèm como vio em Chriffo hüa pureza naô fó angelica, mas divina, \& por iffo infenfivel a qualquer objccto deleitavel, julgou que naó tendo nenhum morivo, por meyo do qual o podeffe tentar, certamente fe otentaffe, ficaria vencido.

Efte foio difcurfo que fezo Demonio, para naó tentar a
Chrif-

## de S. Felippe Neri.

Chrifo na pureza. Eefte mefmo fem duvida teve, para naó tentar mais a Felippe com penfamentos menos caftos em todo o tempo defua vida, depois que o vio coroado com gloriofas vitorias em Roma nas tentaçöes, que the offereceo. Oh grande Felippe! Naõ poduchegar a mais a voffa pureza, que a ladearfe coma de Chrifonaquella mayor femelhança, que póde haver de humano para o divino. Foraó taô grandes as luzes da pureza de Chrifto, que baftou hum fó golpe dellas, para que alumiado o entendimento do Demonio, fe defenganaffe que era tal a pureza de hum homem, em quem habitavatoda a divindade, que naõ chegavaõ a ella impreffoens de tentaçaō algũa, porque era effencialmente incapaz de tentaçaó. Foi taô grande a voffa caffidade, que julgandoa o Demonio incontraflavel nas tentações, pois chegavaõ a fervirvos de coroas, rendeo as armas defenganado de que a naö podia vencer, vendofe obrigado a confeffar, que era izenta por privilegiode toda a fuggeftaö lafciva. Deffa forte executou Felippeno feculo o confelho de Chrifto, para luzir entre os virgés com particular diadema apertado com o immortal. \& luftrofo cingulo da pureza: Sint lumbi vesiri precinctio

> s. II.

POnderada ja a caftidâde, \&\& virginal pureza de Felippe, paffemos á fua pobreza, virtude q̈,como diz S. Agoftinho, igualmente que a paffada nos aconfelha Chrifo no prefente Evangelho: Docet lumbos precingere propter continentiam ab a more rerum fecularium. Se em todos os que padecem falta de benstemporaes, fe achaffe retratada a pobreza Evangelica, emnenhứa parte encontraramos mais perfeitos pobres Evangelicos, que no mundo, onde vermos tantos taó faltos de bens, que coftuma o mefmo mundo repartir com tanta defigualdade. Porèm, como aos pobres Evangelicos os naö faz a falta de bens, \& riquezas, porque fó os conftitue o efpon-

## 8

DIS

## Sermä́

efpontaneo defapego, \& a voluntaria renuncia delles, por iffo Cóna Religiaô , \& naô no mundo, he que fe achaô verdadeiros pobres Evangelicos. Mas aqui he, que entra oelevado efpirito de S. Felippe entre os mayores realces da fua pobreza. Pois fendo certo, que fó nos thefo ios da Religiaô, he que fe acha efta preciofa perola da pobreza; com tudo foube Felipe viver taö pobre entre as mayores riquezas no feculo, que verdadeiramente vivendo pobre nelle, póde fervir naó fó de regra, mas ainda de inimitavel affombro aos Religiofos mais pobres, \& mais exemplares na obfervancia defta virtude. Pareceme, que fenaô póde explicar melhor a pobreza de Fclippe no feculo, fenaó pondo os olhos no quanto fez, \& obrou nelle para fer pobre. Affaz fabida, \& bem vulgar he aquella fua generofa acçaô, com que, para fenaō apartar, naē digo cu em hum ponto, mas nem ainda em hum apice, das leys da pobreza Evangelica, renunciou tres riquiffimas herdades, que the couberao da nobre, \& opulentiffima cala de feus Pays. E como fe niffo obràra pouco, ou nada, fendo, bem confiderada, hüa acçaó taô poucas vezes vifta no mundo; chegou por muias vezes a rafgar diante dos olhos, dos que lhos entregàrấ, os creditos authenticados, em que fe continhaoo os legados, que lhe doavaó feus devotos. Dando com femelhante aç̧aō a entender, que igual eftimaçaó fazia delles $\mathrm{cm} f \mathrm{fu}$ animo, como do palmo de papel, em que effavaö efcritos. Mas tam bentiortado papel ainda fenaó vio, de quantos em fua vida rafgou Felippe; pois em feus rafgos retratou, \& eternizou os quilates da fua admiravel pobreza.

Se bem advertirem, acharáó, que o que he a pedra Iman para com oferro, he tambem o ouro para com os homẽs. Porque, affim como o ferro tanto bufca aquella pedra ainda quando ella delle foge, affim tamberm os homês anhelaô a traz do ouro, quando efte mais delles fe aparta. Agora entendo cua razaõ, porque láo Sabio a valiou por bema venturado aquelle homem, que vendo que delle fogia o oure, nā́ correo tam= que diremos nòs de Felippe, pois vendo correr o ouro atraz de fi, naô fó naô eftende a maô para o prender, \& gozar, mas antes todo fe empenha em olançar, \&a apartar de fi ? Naõ diremos com mais razaô , \& mayor propriedade, que foi Felippe no feculo por fua fingular pobreza hum Bemaventurado: Beatus vir? Naö diremos que por fua pobre, \& mendiga vida, foi hum prodigiofo compendio de maravilhas: Fecit enim mirabilia in vita fua? Quem o póde negar, fe obrou Felippe, para fer pobre, hūa acçaõ taô effupenda, \& maravilhofa, que nem teve primeira, nem lhe acho fegunda?

Daime attençaó, \& ainda toda he pouca, para a maravilha, que ouvireis. Amava a S. Felippe com cordialifimo affecto, \& moftras de verdadeira amifade hum Patricio Romano. Adoeceo efte mortalmente, \& vendofe ja fem efperanças algüas de vida, determinou deixallo em feu folemne teftamento por univerfal herdeiro de toda a fua fazenda. Deraó parte deffa determinaçaõ a Felippe, o qual a efta nova, que talvez fe receberia de muitos Clauffraes cö fingulares demonf̣raçōes de alegria, fe turbou, \& perturbou de tal forte, que mandou dizer logo ao enfermo, que fenaô definiffe do que tinha determinado, nem lhe affiffiria mais, nem mais the veria a cara. Refoluçaō verdadeiramente heroyca de Felippe! Timbre mais que humano da fua pobreza! De quetemes Felippe Santo? Deque te turbas, \& inquietas? Tam medonha, \& truculenta fera he hüa copiofa herança, que bafta a fua previa noticia para intimidar a hum coraçaõ taõ grande, que naó cabendo na apertada esfera do peito, foi neceffario a Deos obrar milagres, dilatandolho com a prodigiofa elevaçaō das mendozas , em que vive retirado: Oh deixai, que para Felippefi. Porque imaginou a herdade hũa fera tam horrivel, \& ter-
C rivel,
rivel, que the pareceo vinha ja com a boca aberta para the tragar por inftantes a fua amada pobreza. Bem podia com igual propriedade dizer Felippe defta herança o mefmo, que de ou-
Hier. I2.8. tra mui differente diffe Jeremias: Facta eft mibi bareditas méa, quafe leo in fylva. A minha herdade, diz o Profeta, fe converteo em hum leaö,terror , \& efpanto dos bofques. Reprefentoufelhe a Felippe aquella herdade deixada hum leaö, quando mais embravecido nos bofques da montanha. Porque affim como ao truculento de feus rugidos, medrofas bufcaö as feras as covas fugindo das fuas iras; affim á voz, \& noticia de hüa herdade que deixaő a Felippe, o defemparaô as forças, defmayaö os vitaes alcntos, \& atèo fangue the foge ao coraça., a tomar poffe delle, paraque naó tome elle poffe da herdade. Oh amor de tal coraçaó para com a fua pobreza! Mas vamos adiante comolucceffo, porque the falta ainda a mayor, \& melhor parte. Vendo pois Felippe, que lhe ná aproveitavaø̂ ameaços com o feu enfermo totalmente refoluto cm o infituir feu herdeiro, entralhe em hum dia, \& hora que elle menos imaginava na camera,em que jazendo, apparelhado com os Sacramentos da Igreja, efperava por momentos entregar a alma a feu Creador. Eja com efficazes razöes, ja com piedofos rogos procura perfuadillos que revogue o tellamento. Ecomo por nenhum caminho o podeffe conquiftar, nem render á fua vona rade, reveftido de hüa foberania, \& mais que humana authoridade, Sabei, the diz, que por mais que o queirais, a voffo pezar o naö haveis de fazer, nem confeguir, pois naö heide fer voffo herdeiro. E recirandofe logo a hum lugar apartado, feita hüa breve, \& fructuofa oraçao, voltafe ao enfermo, \&x lhe dizaffim, tomando-o pela mao: Defia naó haveis de morrer. Oh prodigio! Oh maravilha! Aoimperio defta voz, comofe foffe do mefmo Deos, foge a morte, defapparecem as dores, acabamfe os paracifmos, revivefcem as cores no roffo, tornaö os efpiritos, \& forças aos membros, \&x finalmente aquelle, a quemeflava apparelhada para o mefmodia a funcbre pompa, como fe defpertara de hum breve, \& fuave fono, fe levanta totalmente fam. Oh cafo a todas as luzes prodigiofo! Que vos parece fenhores? Acharmeheis efpirito mais defapegado dos bés defta vida, que o de Felippe? Eu julgo que naō ; \& creyo tamber, que todos julgareis a mefmo. Pois a amor de Felippe nefla acçã̃,ou no defintereffe da fua pobrcza para as riquezas defte mundo, chegou ao fúmo, a que podia chegar, porque para naó ter, obrou totalmente oppofo ao fummo, a que pode chegar a mais defcomedida ambiçă para ter.

A mais defcomedida ambiçaõ para ter, he tirar a vida ao poffuidor para lhe gozar a fazenda. Affim ofez Achab com Reg.3? Naboth;tirouthe impia, \& barbaramẽte a vida para the poffuit cap. 2 I a fua vinha. Ora vede agora quam ao concrario obrou, \& fe portou Felippe; pois, para naō ter, nem lograr as riquezas do Patricio Romano, chegou a obrar hum milagre, dandolhe a vida. Logo fe a ambiçaó de Achab, para ter, chegou ao fummo da ambiçaó; quem me negará que odefintereffe de Felippe para naö ter, \& fer pobre, chegou ao fummo, a que podia chegar?Muitos Santos fizeraó milagres para defempobrecer a outros, imitando ao grande Elifeo, que para remedio da viuva de Sarepta multiplicou nos cantaros o azcite. Porèm Felippe fó os obrou para fe empobrecer afi mefmo. Equanto vai de cap.4* defempobrecer a outrem, \& empobrecerfe a fi, tanto vai de Felippe a Elife. Obrar maravilhas para remediar a pobreza a hea, he amor, \&caridade do proximo; obrallas para fe defremediar a fi, he odio, \& aborrecimento de fi mefino. Pois, fe muito mais he fem comparaçaö aborrecerie a fi, que amar a outrem; muito mayor maravilha fica fendo, a que obrou Felippe para fe empobrecer a fi, que a que obrou Elifeo para defempobrecer a outrem. E obrando hum tao grande milagre para fer pobre, quem diremos, que he Felippe? Diremos que he o milagre da pobreza. Ainda digo que he maiso Pelodefprezo das siquezas, \& bës terrenos he S. Francifco na opiniaô de todos o milagre da pobreza Evangelica;

C 2

## Sermaö

\& ainda queç foffe taô milagrofo efte Santo, naỏ chegou a obtar milagre algum para fer pobre. Efe Felippe para o fer os chegou a obrar, que diremos, torno a dizer, que he Felippe? Confidere-o cada qual eomfigo; que cu differa, que fe $S$. Francifco por pobre foio milagre da pobreza, he Felippe dos milagres da pobreza o mayor milagre. Porque fe attentamente ponderarmos o prodigiofo defta aeçaõ, acharemos obrou naõ hum, fena dous milagres.

O primeiro foitirar quafí das mäos da morte ao amigo enfermo. O fegundo, o ter por fim defte milagre, o naö querer fer hèrdeiro da fua fazenda. Edeftes dous milagres, qual vos parecerá mayor milagre ? Eu julgo que o fegundo, por fer mais rare, mais inaudito, \& menos vifto. Milagre no rigor da Theologia he hüa acçaõ extraordinaria, \& fóra das leys commuas da natureza ; \& de dous milagres, naō tem duvida, que he mayor aquelle, que he mais raro, \& mais fóra das leys da natureza. Agora. Dar em hüa breve morula de rempo ${ }_{3}$ \& quafí inflantaneamente faude a hum enfermo ja defemparado da medicina, naô tem duvida, que he hüa acçā̃ totalmente milagrofa, porque fó a chega a obrâr o braço omnipotente de Dcos. Mas tambem he certo, que he hum milagre taढ̆ commum, \& ordinario nos Santos, que milagre ferà acharfe algum, que näo obraffe femelhante milagre. Porèm dar fau= de a hum moribundo, \& obrar efte taó grande milagre para The naô herdar a fazenda, he outro novo milagre muito mayor ainda que o primeiro, porque nunca vifo, como o primeiro; porque nem antes, nem depois, ainda em Santo algum fe vio obrar femelhante milagre. Efendo taõ milagrofa a pobreza de Felippe ou Felippe taő milagrofo na fua pobreza, neceffariamente hemos de confeffar, que foi muito mais maravilhofo na pobreza, \& que foi efta neffe Santo a mais perfeita, 3.p. \& eftremada. Oque Deos obra por milagre, diz o Doutor
 6.is 6. per miraculum factafunt, fuerunt alijs potior a. Por iffo o Man-
nà, por fer manjar milagrofo, venceo na fuavidade o fabor de todos os manjares. Por iffolo vinho,comque Chrifto fuprio à falta das vodas de Canà, foi o mais regalado no gofto entre os vinhos. Pois logo fe para a pobreza de Felippe concorreo Deos com taoo grande milagre, quem deixarà de confeffar, que foi a mayor, \& a mais perfeita pobreza? Eis-aqui como feguindo Felippe no feculo o confel ho de Chrifto, fe cingio com o eftreito, \& apertado cingulo da mais perfeita pobrcza: Sint lumbi vestri pracincti.

## ๑. III.

MUito me tenho dilatado, \& fempre dizendo pouco, na virginal pureza, \& perfeita pobreza do ro o óo Santo. Só nos faltava agora a fua obediencia, $\dot{q}$, como diz Theophilato, tambem fe encerra nos apertos do cingulo da perfeição, que nos recomenda Chrifo no noffo Evangelho: Sint Lumbiveftri pracincti. Propter promptitudinem adfaciendam voluntatem Dei. Porèm, como já fou comprido, nem pertendo abufar da paciencia dos meus ouvintes, tratarei fó brevemente do feu mayor realce, em que $S$. Felippe depofitou todos os feus quilates.

He a obediencia virtude taô propria do eftado Religiofo, que a efte voto deu S. Thomas a primazia fobre todos os mais, quaft. que confituem efte eftado. Bem fei, que fe naó obrigou a ella 186. S. Felippe com voto, nem quiz fe obrigaffem os feus filhos, art. 83 Mas tambem creyo que alcanço a razaó, \& o motivo, queteve para o querer affim. Porque quiz que affim elle, como feus filhos, obedeceffern naô comqualquer obediencia, fenaō com hûa obediencia propria de juftos, \& perfeitos, os quaes para obedecerem naö́ necelfitaó nem de ley, nem de obrigaçaō, nem de preceito. A ley, \& as preceitos, diz S. Paulo, naô forāo impoftos ao varā̄ןufto, \&\& perfeito: Lexjuftononest po- mo fita. Pois a ley, \& os preceitos naó obrigaó aos juftos, \& aos mot. ge.
perfeitos? Nab̆́ tem duvida, que obrigaố, nem o Apoftolo © nega. Somente diz,que a ley,\& os preceitos naō foгаб̈ promul. gados como neceffarios aos juftos, \&perfeitos, fenaô aos injuftos, \& peccadores. O mefmo Apofolo o declara: Sed injufir, impijs, ơ peccatoribus. Ea razaö defla diverfidade he: porque os injuttos, \& peccadores para obedecerem, neceffitaô de ley, \& preceito, que os obrigue ; os juftos porem, \& os Santos naö ( diz Alapide) pois livre, \& efpontancamente fe fogei-
Alap. taô: Lex juffo non est pofita: quia justifponte fua legem ferbic. Vant. Nefte taô eminente grào de obediencia fó propria de perfeitos, \& Santos, como tambem fuperior á que votaô os Religiofos, os quaes fó fe obrigāa obedecer, quando os manda o fuperior com preceito, poz os olhos Felippe, \& por iffo nao fó fogeitava a fua vontade, quando fubdito, mas, o que mais admira, ferido Prelado.

Era Felippe fupremo Prepofito de coda a Congregaçaô: \& fendo que por efta razaô eflava livre das execuçôes da obediencia, com tudo iffo, todas as vezes que o Sacriffaó, \& Porזeiro o chamava , obedecia com tanta exacçaó, \& pontualidade, que,deixando qualquer outra occupaçaô, a codia logo para onde o charmavaö. Raro gencro de obediencia, que tranfcendendo todos os limites do humano, parece que chega às regalias do divinu! Seja a prova do penfamento tirada do Ceo, jáque a naô poffo defcobrir na terra. Contra o poder de finco Reys batalhava valerofo o intrepido Jofué, quando vendo que ao declararfe por fua parte a vitoria, hia fepultando o Sol as fuas luzes no occafo, \& paraque entre as fombras da noite naô ficaffem tambem fepultadas as de feu triunfo, manda Foo. ao Sol, \& à Lua embarguem of fu curfo: Sol contra Gabaons 10.12 ne movearis: © Luna contra vallem Aialon. A o imperiofo deffa voz paràraôa ambos os dous luzidos Monarcas na carreira, para affiftirem como pagê. com as tochas de fuas luzes nas Pbid. ${ }^{13}$. mães aos triunfos de Jofuè: Steteruntque Sol, © Luna. E fendo que o Sol, \& a Lua foraó os que nefta occafiab triburà-

## de S. Felippe Nerio

raó obediencia a Jofué, dizo texto fagrado fora Deos oobediente : Obediente Domino voci hominis; ou, como lerăo os Se- Ibid. tenta: Ut obediret Deus homini. Equal ferá a razaô, porque ${ }^{14} 4$. a obediencia de duas creaturas fe reputa por obediencia de Deos: Obediente Domino:Ut obediret Deus? A razaō he; porque a obediencia, com que neffa occafiaô fe portàraôo Sol, \& a Lua, foi hūa obediencia verdadeiramente divina. Eporque titulo, \& principio divina ? Notai: O Sol, \& a Lua foraô creados no Ceo para fuperiores no governo do dia, \& da noite: Luminare maius, ut prceffet diei; luminare minus, ut preeffet Gen, r ? noiti. Eque, fendoo Sol, \& a Lua fuperiores do dia, \& da noi- 16 . te, cheguem a obedecer a Jofuè fufpendendo o curfo do mefmo dia, \& noite; oh que he hũa tal obediencia, que bem merece creditos de divina! O Sol, \& a Lua faó totalmente independentes da jurifdiç̧aô humana em feus movimentos; ao contrario os homës em muito dependem da jurifdicçấ do Sol, \& Lua. E que cheguem comtudoeftes Monarcas das luzes a fogeitar a fua jurifdicçā̃ àquelle, fobre quem a tem; oh que he húa obediencia mais que de creatura a \& fó propria do Creador: Obediente Domino: Ut obediret Deus!

Vede agora fe dizia eu bem, que a obediencia de Felippe paffando os limites do humano, fobio à esfera do divino, quandoo vemos na Prelazia obedecer à voz de hum fubdito. Era Felippe no Ceo myftico de fua Congregaçâo oluminofo Sol, de cujas influencias todos pendiaó; \& com tudo de feus mefmos fubditos tomava os movimentos, pors à vòz de hum Porteyro, \& de hum Sacriffaä fe via Sol parado, \& fixo já na Portaria, jána Igreja. Oh obediencia verdadeiramente divina, a cuja viffa defapparecendo toda a ma is exacta obediencia exercitada pelos mais obedientes clauftraes, bem moftra, com quanta exacçaõ guardou Felippe o confelho de Chrifo com que nos exhorta no Evangelho a cingirnos: Sint lumbr veftri precincti!

Vifto pois como exercitou Felippe em grào tao eminente
as primarias, \&̌ effenciaes virtudes da Religiaóno fecu 0 , difcorro affim. Se huma pureza virginal, fe húa defintereffada pobreza, fe húa exacta, \& pontualobediencia fe veneraötanto ainda nos Santos, que as alcançàrao fóra do mundo, ou enterrados nos clauftros da Religiaó, ou fepultados entre as fombras dos defertos; quanto mais fe devem admirar em Felippe exercitadas com conhecida ventagem aos Religiofos, \& folitarios dentro do abbreviado mundo deRomasE ie para alcançar a perfeiçaô deftas tres taôaltas virrudes fóra do íeculos he neceffario hum efpirito muito heroyco; qual feria o de.Felippe lograndoas em cathegoria fuprema entre as inquictaçôes do mefmo feculo? Eu entendo, que em Felippe ouve dobrado épirito, que em outro qualquer Santo totalmente apartado do mundo. E para que me perfuada que entendo bem, mo dà cabalmente a conhecer a myfferiofa periçaō deElifeo. A feu amado Pay, \& Meftre Elias, quando em carroça de fogo fe defpedia delle, para ir a tomar poffe das delicias do feu Pa . raifo pedio the alcançaffe de Deos o feu efpirito dobrado: Fiat in me duplex Jpiritus tuus. Parece á primeira vifta indifcreta a petiçâ̈. Porque fendo o efpiriro de Elias hum taö grande efpirito, razaô cra que fe contentaffe Elifeo com outro tanto efpirito, quanto era o defeu Meftre. Pois logo porque o quer ainda mayor, \& tanto mayor, que o quer dobrado: Fiat in me duplex (piritus tuus? Direi. Elias foio primeiro, que divilando 4. cap. as claras luzes do Evangelho entre as efcuras fombras da Sy2.9. nagoga, retratou em fi astres virtudes mais proprias da Religiaó, Pobreza, Caftidade, \& Obediencia. Mas para as recratar, onde viveo? Viveo nos bofques do feu folitario Carmelo. Eftas mefmas virtudes como bom difcipulo de taó Santo Meftre pertendia copiar em fi Elifeo. Porem, como havia de viver nascidades, \& na corte, julgou que para ifto naw the baftava - efpirito do feu Mcftre, a anda que taó grande, mas que the era neceffario aindaoutrotal mayor, que chegafte a fer dobrado: Fiat in me duplex fpiritustuus. Naō he logo muito de admiras

## de S. Felippe Neri.

mirar que digà, \& entenda ouve em Felippe dobrado efpirito, que em qualquer outro Santo, que viveo, ou encerrado nos clauffros, eu embrenhado nos bofques, quando com conhecidas ventagés fe efmerou nas tres mayores virtudes da Religiaõ no meyo do feculo, \& à vifta de toda a Corte Romana.

Defte dobrado efpirito de Felippe, quem duvida, que faö legitimos herdeiros os Padres Reverendos defta obfervantiffima Congregaçaó, que feguindo como filhos verdadeiros as pizadas de hum taó Santo, \& amado Pay profeffaó támbem no mefmo feculo a perfeiçaó Religiofa? Veja pois o mundo em cada hum de vòs Padres Reverendos, veja, digo, em cada hum de vòs retratada em voffas grandes virtudes a mais natural, \& viva imagem do voffo grande Felippe. O mundo pondo os othos nos filhos defta, ou daquella Religiofa Familia, olha para elles, como para effranhos;para os Filhos porèn deffa fagrada Congregą̧ão , comó para domefticos, \& familiares: \& por iffo de vós mais, que delles, hao de tomar os mundanos a regra, \& norma mais certa, que os governe no caminho da virtude. Seja logo nos luzimentos da perfeiçã ô cada hum de vó hum Sol, que apparccendo no oriz onte acaba a noite, defterra trevas, \& afugenta efcuridades. Scja a voffa vida hum bem compoffo, \& dourrinal livro, em cujos mudos caracteres leaö fempre os mundanos hüa tacita, \& ex cutorial reprehenfaö de feus vicios, \& hüà muda, \& efficáz exhortaçaõ para a virtude. Vejaó em vòs os rayos da pureza Angelica de Felippe, que os convide a hum indiffoluvel amor da caftidade. Vejäo os defintereffes de fua maravilhofa pobreza, que os anime a hum refoluto déprezo das riquezas, \& bens terrenos. Vejaô finalmente as valentias de fua prodigiofa obediencia, que os obrigue a fogeitaremfe ao fuave jugo dos preceitos divinos. E defta forte a vós iguaimente, que ao voffo taó Santo, \& gloriofo Pay Felippe, poderemos apropriar por fingular brazaõ aquelle compendiofo Panegyrico feito pelo meimo Divino Efpirito: tandolhe as fuas altifimas virtudes, alcancareis, como elle, a gioria da fantidade entre a converfaçaô das gentes na terra, como tamben a gloria da vifaô Beatifica centre a companhia dos Santos no Cer.

# LAUS DEO, 




## LICENÇ A S.

VIftas as informaçöes podefe imprimiry o Sermaô de que efla petiçăo trata, \&z impreffo tornará para fe confer ir, \& dar licença, que corra, \& fem ella naô correrá. Lisboa 27. de Janeyro de 1702.

Carneyro. Fr.Gonçalo. Haffe. Monteire. Ribeiro. P Odefe imprimiro Sermā̃ de que trata efta petição. Lisboa 29. de Janeyro de 1702.

## Fr. Pedro Bipo de Bona.

QUe fe poffa imprimir viftas as licenças do Santo Officio, \& Ordinario, \& depois de impreffo tornarà à mefa para fe conferir, \& taxar, \& fem iffo näo correrà. Lisboa zi. de Janeyro de 1702.

Oliveyra. Vieyra. Mouzinbo.


